



CTS CA EAM ENF EAP EX FP HFS IDD LEQ MD PEQ TIC

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Gilvania Santos de Oliveira* (PG)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, gilvaniabella04@gmail.com

Lana Lopes de Oliveira (IC)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, 202420010@uesb.edu.br

Henrique Martins Barros (IC)

Centro de Excelência- Unex- Feira de Santana, hmbarros10@gmail.com

Joelia Martins Barros (PQ)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, joelia18@uesb.edu.br

Resumo

Este artigo teve como propósito examinar e avaliar, sob uma perspectiva crítica e analítica, o papel da monitoria acadêmica no ensino superior. Reconhecida como uma prática amplamente difundida em instituições universitárias, a monitoria configura-se como estratégia didático pedagógica voltada à mediação do conhecimento, à promoção da aprendizagem colaborativa e ao fortalecimento da autonomia estudantil. A pesquisa desenvolvida adotou uma abordagem qualitativa, ancorada na aplicação de questionário semiestruturado junto aos monitores, com vistas a compreender suas percepções, vivências e interpretações acerca da prática monitorial. A análise dos dados permitiu identificar múltiplos benefícios atribuídos à monitoria, tanto para os estudantes monitorados quanto para os próprios monitores. Os resultados evidenciam que essa prática pedagógica favorece não apenas o reforço e a consolidação dos conteúdos curriculares, mas também potencializa o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicacionais e socioafetivas dos monitores, configurando-se como experiência de iniciação à docência e formação integral. Ademais, observou-se que a monitoria contribui significativamente para a redução dos índices de evasão e retenção, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo, dialógico e sensível às necessidades formativas do corpo discente. Em síntese, este estudo reafirma a relevância da monitoria acadêmica como elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, destacando seu potencial formador, sua dimensão social e seu valor estratégico para a construção de práticas educativas mais democráticas, responsivas e transformadoras.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica. Ensino-Aprendizagem. Educação Superior.

Introdução

A monitoria acadêmica tem se revelado uma prática pedagógica de relevância incontestável no ensino de nível superior, atuando de forma decisiva no fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Implementada em diversas instituições de educação superior, essa atividade visa oferecer suporte aos discentes na assimilação dos conteúdos curriculares, ao mesmo tempo em que fomenta um ambiente de aprendizagem colaborativo e contínuo (NUNES, 2012). Diversos estudos têm destacado os benefícios da monitoria, não apenas para os estudantes monitorados, mas também — e especialmente — para os próprios monitores que, ao exercerem essa função, desenvolvem competências cognitivas, didáticas e socioemocionais essenciais à sua formação.

Sob a perspectiva da teoria sociointeracionista de Vygotsky (1978), a aprendizagem é amplificada por meio da mediação social, em especial nas interações entre pares. A monitoria acadêmica, nesse sentido, constitui uma ferramenta valiosa na construção do conhecimento, ao promover a troca de saberes, o diálogo e a resolução colaborativa de problemas. Complementarmente, sua implantação responde à demanda de oferecer apoio educacional a estudantes com dificuldades de acompanhamento, funcionando como estratégia de inclusão e promoção do sucesso acadêmico (SILVA, 2007).

Não obstante sua consolidação como prática pedagógica, a monitoria acadêmica ainda enfrenta entraves relacionados à sua valorização institucional e à percepção limitada de seu potencial formativo (MACHADO, 2015). Com frequência, é compreendida como mero recurso auxiliar, relegando-se a um segundo plano os impactos que essa experiência pode exercer sobre aqueles que a protagonizam. É justamente diante dessa lacuna que se justifica a presente investigação, a qual busca compreender, com maior profundidade, as vivências e percepções dos estudantes que atuam como monitores.

O objetivo central do estudo é analisar como os monitores acadêmicos percebem os efeitos da monitoria em sua trajetória universitária, identificando os aspectos que contribuem para seu crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Pretende-se, ainda, evidenciar o papel da monitoria na constituição de habilidades interpessoais, na construção da autonomia intelectual e no possível despertar para a vocação docente.

A pesquisa parte da seguinte questão-problema: ***Como os estudantes que exercem a função de monitores acadêmicos percebem os impactos dessa atividade em sua formação integral enquanto sujeitos ativos no processo educativo?*** Ao trazer à tona tais percepções, este artigo reforça a importância da monitoria como elemento estruturante do ensino superior, evidenciando seu potencial de transformação no âmbito da prática pedagógica e na formação cidadã dos estudantes.

Em consonância com Freire (1996), que concebia a educação como prática dialógica e emancipadora, a monitoria pode ser vista como espaço privilegiado de exercício da escuta, da colaboração e da construção coletiva do saber. Para além de seus efeitos imediatos na aprendizagem, destaca-se seu valor formativo e social, atuando como catalisador de experiências que transcendem os limites da sala de aula.

Referencial Teórico

A monitoria acadêmica tem se consolidado como uma prática pedagógica relevante no contexto da educação superior, especialmente por seu papel na mediação do processo de ensino aprendizagem. Sua origem remonta à Antiguidade, mas foi no Brasil, com a promulgação da Lei nº 5.540/1968, que essa atividade ganhou contornos formais e passou a integrar, de maneira estruturada, as políticas universitárias (Machado, 2015). Desde então, a monitoria tem sido aplicada como estratégia de suporte didático, embora ainda permaneça, em certos contextos, subestimada quanto à sua potência formativa.

A fundamentação teórica que sustenta este estudo parte do pressuposto de que a monitoria transcende sua função de apoio técnico e operacional, assumindo a posição de espaço legítimo de aprendizagem ativa. Sob a ótica da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky (1978), a aprendizagem ocorre com mais eficácia quando mediada por sujeitos mais experientes, situando a Zona de Desenvolvimento Proximal como eixo da construção do conhecimento. Nesse cenário, os monitores ocupam uma posição estratégica, pois, ao interagir com seus colegas, não apenas auxiliam na assimilação dos conteúdos, mas reestruturam e aprofundam suas próprias compreensões, vivenciando a dualidade de ensinar e aprender simultaneamente.

Além disso, a aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1963), colabora para a compreensão do papel cognitivo desempenhado pelos monitores. Ao conectar conteúdos novos aos conhecimentos prévios dos estudantes monitorados, o monitor realiza mediações que favorecem a retenção, a aplicabilidade e o sentido daquilo que se aprende. Nesse processo, a própria estrutura cognitiva do monitor é desafiada, exigindo maior domínio conceitual e habilidade comunicativa — elementos que impactam diretamente sua formação acadêmica.

É nesse espaço de troca, escuta e cooperação que emerge a dimensão colaborativa da aprendizagem, conforme discutida por Johnson e Johnson (1999). A atuação do monitor exige não apenas conhecimento técnico, mas também empatia, liderança, criatividade e flexibilidade pedagógica. Ao mediar saberes em ambientes informais e, por vezes, mais acessíveis que a sala

de aula tradicional, os monitores constroem experiências pedagógicas que contribuem para o fortalecimento de uma comunidade de aprendizagem.

Outro aspecto essencial a ser considerado é o desenvolvimento da autoeficácia, conceito central na teoria de Bandura (1997). O exercício da monitoria possibilita que os estudantes desenvolvam confiança em suas próprias capacidades, reconhecendo seu potencial como mediadores do conhecimento. Essa vivência pode provocar mudanças significativas na forma como o monitor se vê no ambiente universitário, reforçando sua identidade acadêmica e, em alguns casos, revelando afinidades com a carreira docente.

Adicionalmente, autores como Meyer (2010) e Sleeter (2008) destacam os efeitos emocionais e sociais da monitoria, apontando que o suporte oferecido pelos monitores contribui para o bem-estar dos alunos, a redução da evasão e a construção de um ambiente mais inclusivo. Embora essas abordagens geralmente enfoquem os monitorados, é imprescindível considerar que os monitores também vivenciam essas interações com profundidade emocional, desenvolvendo competências socioafetivas e de escuta ativa que impactam seu modo de estar na universidade.

Metodologia

Este estudo pautou-se por uma abordagem qualitativa, cuja escolha se justifica pela possibilidade de compreender os significados atribuídos pelos sujeitos à sua experiência na monitoria acadêmica. Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos dentro de seu contexto natural, valorizando a perspectiva dos participantes e privilegiando a profundidade da análise em detrimento da generalização estatística.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada para explorar as percepções dos monitores sobre o processo de ensino-aprendizagem, permitindo captar aspectos subjetivos, afetivos e pedagógicos que emergem de suas vivências. Como afirmam os autores, esse tipo de investigação privilegia o estudo em profundidade de um universo restrito, enfatizando os processos, as interações e os significados construídos (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, direcionado a 20 monitores (16 do sexo masculino e 4 do sexo feminino), vinculados aos programas de monitoria dos cursos de graduação em Química (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié. O questionário, composto por oito questões abertas, foi elaborado com base em eixos temáticos relacionados à atuação dos monitores, suas experiências mediadoras, os desafios enfrentados e os benefícios atribuídos à

vivência na monitoria acadêmica. A aplicação do instrumento ocorreu por meio da plataforma Google Forms, e o link de acesso foi enviado diretamente aos alunos monitores por e-mail, sendo os endereços disponibilizados pelo Departamento de Ciências e Tecnologias (DCT).

A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo, conforme os pressupostos metodológicos de Bardin (2011), que considera um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e interpretação das mensagens, aplicáveis a discursos diversos. Trata-se de um método em constante aperfeiçoamento, que conjuga técnicas quantitativas e qualitativas — desde o cálculo de frequências até a extração de categorias interpretativas —, operando por meio de uma hermenêutica controlada baseada na inferência dedutiva.

De forma complementar, empregou-se também a Análise Temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), a qual possibilitou a identificação de padrões recorrentes, núcleos de significação e articulações simbólicas nos dados produzidos pelos participantes. Essa técnica revelou-se eficaz para captar nuances da percepção dos monitores sobre suas trajetórias formativas, bem como suas interpretações sobre o papel da monitoria no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, cognitivas e socioemocionais.

Resultados e Discussão

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de questionário semiestruturado, aplicado a vinte monitores acadêmicos dos cursos de graduação em Química da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié. O propósito da investigação foi compreender as percepções desses estudantes acerca de sua atuação na monitoria e os impactos formativos vivenciados no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Para fins de anonimização e organização dos dados, cada participante foi codificado com a sigla “M”, seguida de um número de identificação, variando de M01 a M20. As respostas obtidas revelaram experiências marcadas por sentimentos de pertencimento, amadurecimento intelectual, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e enfrentamento de desafios institucionais e interpessoais, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1- *Categorias de Análise e Falas Representativas.*

Categoria Temática	Descrição	Falas Representativas
Experiências formativas memoráveis	Relatos sobre atividades marcantes que contribuíram para o desenvolvimento interpessoal, acadêmico e profissional.	<i>“Ser monitor me fez perceber que posso ensinar com clareza e paciência.”</i> (M04)

Desenvolvimento de habilidades interpessoais	Aprimoramento em comunicação, empatia, liderança e escuta ativa.	<i>“Hoje me comunico com mais facilidade, mesmo fora da universidade.”</i> (M11)
Desafios relacionados à gestão do tempo	Dificuldade em conciliar monitoria e atividades curriculares, gerando sobrecarga.	<i>“Às vezes falta tempo pra mim.”</i> (M09)
Adaptação de metodologias de ensino	Uso de analogias, recursos visuais, exemplos práticos e ferramentas digitais para facilitar a compreensão.	<i>“Preparei diagramas e imagens que ajudaram bastante.”</i> (M15)
Atuação frente à diversidade de estilos de aprendizagem	Estratégias para atender perfis cognitivos distintos entre os alunos monitorados.	<i>“Cada aluno aprende de um jeito.”</i> (M12)
Promoção de ambiente acolhedor	Ações que favorecem a aproximação dos alunos e a criação de vínculo pedagógico.	<i>“Ter uma boa relação faz toda diferença.”</i> (M07)
Impacto no desempenho acadêmico dos alunos	Percepção da contribuição da monitoria para o rendimento dos colegas e reforço dos conteúdos.	<i>“Ajudei um aluno que ia desistir. Hoje ele está confiante.”</i> (M03)
Aprofundamento de conteúdos e prática técnica	Aproximação da disciplina e domínio prático, especialmente nas atividades de laboratório.	<i>“A monitoria me deu mais segurança no laboratório.”</i> (M17)

Fonte: Autoria própria (2025).

A monitoria acadêmica foi amplamente descrita pelos participantes como uma prática enriquecedora e significativa, capaz de promover o protagonismo estudantil e o engajamento ativo no processo formativo. Os monitores referiram sensações de orgulho, satisfação e realização pessoal ao contribuírem com o desenvolvimento dos colegas. Um dos entrevistados salientou: “Ser monitor me fez perceber que posso ensinar com clareza e paciência. Quando vejo um colega compreendendo um conteúdo depois de nossa conversa, sinto que estou aprendendo também.” (Monitor M04). Tal percepção evidencia a dimensão dialógica da aprendizagem, conforme proposto por Vygotsky (1978), ao apontar que o desenvolvimento cognitivo é intensificado na interação entre pares.

Além dos aspectos afetivos e sociais, os participantes destacaram o impacto da monitoria na consolidação do conhecimento e no aperfeiçoamento de competências acadêmicas. Eles relataram que a prática de revisão e explicação dos conteúdos fortaleceu sua própria compreensão teórica e favoreceu a construção de conexões significativas entre os saberes. De acordo com Ausubel (1968), a aprendizagem significativa se concretiza quando os novos conteúdos são integrados às estruturas cognitivas prévias, aspecto vivenciado continuamente pelos monitores ao mediar o conhecimento de seus colegas.

A monitoria também foi identificada como espaço privilegiado para o exercício e aprimoramento de habilidades interpessoais, tais como comunicação, liderança, empatia e didática. As falas dos participantes indicam avanços importantes nesse campo, como apontado por um dos monitores: “Aprendi a organizar melhor meu tempo e lidar com pessoas diferentes. Hoje me comunico com mais facilidade, mesmo fora da universidade.” (Monitor M11). Tais evidências corroboram as contribuições de Topping (1996), que reconhece os programas de tutoria entre pares como ambientes fecundos para o desenvolvimento de competências sociais e pedagógicas, com efeitos duradouros para a trajetória acadêmica e profissional.

Contudo, os monitores também evidenciaram desafios importantes, sendo a gestão do tempo o aspecto mais frequentemente mencionado. A conciliação entre os estudos, as atividades de monitoria e demais compromissos acadêmicos foi apontada como fonte de tensão e sobrecarga, conforme demonstra a fala: “É difícil estar disponível para todos, manter o foco nos meus estudos e ainda organizar material para os encontros. Às vezes falta tempo pra mim.” (Monitor M09). Covey (1989) enfatiza que a administração eficaz do tempo é competência estratégica para o sucesso acadêmico, sendo passível de aprimoramento por meio de planejamento e priorização consciente.

Outro desafio recorrente diz respeito à diversidade dos perfis estudantis e às múltiplas formas de aprender manifestadas pelos colegas monitorados. Os monitores relataram a necessidade de adaptar suas abordagens explicativas às especificidades individuais, como ilustra o seguinte relato: “Cada aluno aprende de um jeito. Já tive que mudar minha explicação várias vezes até encontrar a forma que funcionava pra ele.” (Monitor M15). Essa percepção dialoga com a teoria das inteligências múltiplas, proposta por Gardner (1983), ao reconhecer a pluralidade dos modos de aprendizagem e a importância de práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis.

Adicionalmente, foi mencionada a dificuldade de engajar os estudantes nas atividades de monitoria e de legitimar o papel do monitor perante a comunidade acadêmica. A resistência ou baixa motivação de alguns alunos, aliada à ausência de reconhecimento institucional formal, foram apontadas como fatores que podem comprometer o êxito da monitoria. Como destacou um participante: “Às vezes é difícil lidar com alunos desmotivados. A gente tenta ajudar, mas nem sempre eles querem participar. Isso frustra, mas ensina também.” (Monitor M07). Nesse contexto, torna-se pertinente considerar os princípios da teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985), que defendem a importância de ambientes de aprendizagem que favoreçam a autonomia, a competência e o vínculo interpessoal para o engajamento estudantil.

No que tange às disciplinas com atividades práticas, como as de laboratório, os monitores relataram benefícios adicionais relacionados ao domínio técnico e ao desenvolvimento de habilidades operacionais. A prática deliberada, conforme definida por Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993), foi evidenciada nos relatos que apontam a repetição orientada como mecanismo de aperfeiçoamento da execução e da reflexão sobre os procedimentos científicos.

Experiências Memoráveis na Monitoria Acadêmica

As experiências relatadas pelos monitores evidenciam que a monitoria acadêmica transcende o papel de instrumento de apoio didático, configurando-se como prática formativa integral. A dimensão afetiva e profissional das vivências está fortemente presente nas narrativas, revelando ganhos expressivos em habilidades interpessoais, senso de responsabilidade e autonomia. A organização de atividades, como mesas redondas e debates, foi apontada como oportunidade para o desenvolvimento de competências comunicacionais, de liderança e de gestão pedagógica. Topping (1996) reforça que programas de tutoria entre pares são ambientes férteis para o cultivo dessas habilidades, estimulando o ensino colaborativo e a construção de vínculos acadêmicos.

A monitoria também foi vivenciada como espaço de acolhimento, especialmente no apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica. Um monitor relatou ter auxiliado um colega prestes a desistir da disciplina, oferecendo escuta, orientação e estímulo. Essa atuação remete à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vygotsky (1978), ao evidenciar que o conhecimento pode ser potencializado pela intervenção sensível de pares mais experientes.

As práticas laboratoriais foram igualmente lembradas como experiências marcantes. A condução de aulas práticas exige meticulosidade, atenção à segurança e domínio técnico. Nesse sentido, Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993) destacam que a prática deliberada é essencial para o aprimoramento de habilidades complexas — perspectiva que aparece nos relatos dos monitores que atuam em contextos experimentais.

Outro ponto de destaque foi a criação de momentos de autonomia para os estudantes, como rodas de conversa e atividades que promovem a liberdade de expressão e iniciativa dos alunos. Essa abordagem converge com os pressupostos da teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985), que defendem a importância de ambientes que favoreçam a autonomia, a competência e o pertencimento como fatores promotores da motivação intrínseca.

Adaptações Pedagógicas e Flexibilidade Didática

A análise dos dados revelou que os monitores desenvolveram estratégias pedagógicas adaptativas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos monitorados. A capacidade de flexibilizar métodos e linguagens foi considerada fundamental para garantir a compreensão dos conteúdos. A utilização de recursos visuais — como esquemas, gráficos e diagramas — foi frequentemente mencionada como eficaz para alunos com perfil mais visual. Tal prática encontra respaldo na teoria das Inteligências Múltiplas, formulada por Gardner (1983), ao reconhecer que diferentes formas de inteligência exigem distintas abordagens educacionais.

A adoção de exemplos práticos e analogias foi outro recurso amplamente utilizado. Um monitor descreveu o uso da metáfora do chá para ilustrar os conceitos de análise qualitativa e quantitativa, contextualizando-os na experiência cotidiana dos estudantes. Ausubel (1968), ao defender a aprendizagem significativa, destaca que a assimilação de novos conhecimentos se dá com maior efetividade quando estes estão relacionados a saberes prévios — princípio claramente mobilizado pelos monitores em suas práticas.

Além disso, diversos monitores mencionaram o uso de recursos digitais como vídeos, animações e softwares educativos (como o GeoGebra), capazes de tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e ajustadas às preferências dos alunos. Essas práticas evidenciam o esforço dos monitores em construir experiências de aprendizagem inclusivas e responsivas à diversidade cognitiva presente no ambiente universitário.

Estratégias Didáticas na Monitoria: Engajamento, Dinamismo e Relação Pedagógica

As estratégias de ensino empregadas nas sessões de monitoria foram marcadas pelo estímulo à participação ativa dos estudantes. Discussões, resolução de problemas e análise coletiva de erros foram práticas recorrentes, valorizadas por promoverem maior engajamento, reflexão crítica e desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores. Topping (1996) salienta que o envolvimento ativo no processo de aprendizagem resulta em maior retenção e profundidade do conhecimento adquirido.

A conexão entre teoria e prática também foi valorizada pelos monitores, que buscaram contextualizar os conteúdos abordados com situações do cotidiano dos alunos. Essa articulação teórico-prática contribui para o significado do aprendizado, conforme propõe Ausubel (1968), ao indicar que o sentido é fundamental para a efetividade pedagógica. Recursos visuais e lúdicos foram mencionados como facilitadores da aprendizagem, particularmente para alunos com diferentes estilos cognitivos. Gardner (1983) reforça que o uso de materiais diversos

potencializa o alcance pedagógico e favorece a criação de ambientes mais acessíveis e estimulantes.

Na culminância desta reflexão, a qualidade da relação estabelecida entre monitor e aluno foi reconhecida como aspecto determinante da efetividade da monitoria. Um monitor destacou que “Ter uma boa relação com os alunos faz toda diferença. Eles se sentem mais confortáveis para falar sobre suas dificuldades.” Essa afirmação remete à teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985), que identifica o senso de pertencimento e o vínculo afetivo como dimensões essenciais à motivação e à aprendizagem duradoura.

Considerações finais

A monitoria acadêmica, conforme evidenciado ao longo deste estudo, constitui-se não apenas como um instrumento de reforço didático, mas como uma prática pedagógica de natureza dialógica, colaborativa e formadora. A partir da análise qualitativa das percepções dos monitores foi possível compreender que essa experiência configura um espaço privilegiado de construção de saberes, desenvolvimento de competências e ressignificação da vivência universitária.

As experiências relatadas pelos participantes demonstram que o exercício da monitoria favorece o aprofundamento do conteúdo disciplinar, promove o amadurecimento acadêmico e contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empáticas, organizacionais e pedagógicas. Ao mesmo tempo, os desafios enfrentados — tais como a gestão do tempo, a diversidade de estilos de aprendizagem e o engajamento discente — revelam o caráter complexo e exigente da função, demandando dos monitores sensibilidade, flexibilidade e criatividade.

Os dados indicam que a monitoria não apenas fortalece o desempenho dos alunos monitorados, como também potencializa a formação integral dos estudantes que assumem o papel de monitores. A construção de vínculos afetivos e pedagógicos, a mediação de saberes e a experimentação de práticas docentes situam essa atividade como componente estratégico da educação superior, com implicações significativas para a permanência, inclusão e formação de sujeitos críticos e protagonistas de sua aprendizagem.

Dessa forma, a monitoria acadêmica deve ser reconhecida como prática formadora e valorizada institucionalmente não apenas pela sua função de apoio, mas por sua capacidade de provocar transformações na trajetória formativa dos estudantes. Recomenda-se, portanto, a ampliação de políticas universitárias que qualifiquem, acompanhem e valorizem a atuação dos

monitores, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura pedagógica mais democrática, sensível e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy: The exercise of control**. Nova Iorque, NY, USA: W.H. Freeman, 1997.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes: lições poderosas para a transformação pessoal**. São Paulo: Best Seller, 1989.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf Th.; TESCH-RÖMER, Clemens. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, v. 100, n. 3, p. 363–406, 1993.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

JOHNSON, D. W. **Aprendendo Juntos e Sozinhos: Aprendizagem Cooperativa. Competitiva e Individualista**, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Monitoria e formação docente: um espaço de aprendizado e ressignificação**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 453–472, 2015.

MEYER, Dagmar Estermann. **Educação e experiência: sobre a formação de professores e os efeitos da escolarização**. **Pro-Posições**, v. 21, n. 1, p. 17–30, 2010.

NUNES, M. C. M. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 92–97, 2012.

SILVA, João Batista da. **Monitoria acadêmica: prática e formação no ensino superior**. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 1, p. 139–155, 2007.

SILVA, Ronaldo Marcos; PINTO, Rosângela da Silva. **Monitoria como prática pedagógica no ensino universitário**. **Revista Educação em Questão**, v. 36, n. 24, p. 149–168, 2008.

SLEETER, Christine E. **Multicultural education as social activism**. Albany: SUNY Press, 2008.

STORER, Juliana Cristina. Mediação pedagógica na EAD: desafios e possibilidades. Revista Práxis Educacional, v. 16, n. 32, p. 79–96, 2020.

TONON, Germano. A mediação pedagógica como instrumento de aprendizagem na educação a distância. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 10, n. 2, p. 99–112, 2020.

TOPPING, Keith J. The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: a typology and review of the literature. Higher Education, v. 32, p. 321–345, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.